



2025



Número 1

Volume 6

Agosto a Dezembro de 2025

ISSN: 2675-679X

IMPACTO DO IBS E CBS NAS PESSOAS JURÍDICAS

Liêda Amaral de Souza

lieda.amaral@bssp.edu.br

Fábio Rodrigues

fabio.rodrigues@bssp.edu.br

Resumo

A Reforma Tributária trouxe mudanças significativas para o ambiente empresarial brasileiro, especialmente com a criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Essas novas tributações visam simplificar o sistema fiscal, eliminando a complexidade de tributos como PIS, Cofins, ICMS e ISS, e unificando a arrecadação em uma estrutura mais transparente e eficiente.

1. Impacto do IBS nas Empresas

O IBS substituirá tributos estaduais e municipais, como o ICMS e o ISS, adotando

um modelo de tributação sobre o valor agregado. Esse novo formato impactará

diretamente a gestão tributária das empresas, exigindo mudanças estratégicas

para adaptação ao novo sistema. Os principais impactos incluem:

Mudança no local de arrecadação: Diferente do ICMS, que tem a arrecadação

baseada na origem da operação, o IBS será cobrado no destino, o que pode gerar desafios para empresas que operam em múltiplas localidades e estados.

Fim da guerra fiscal: Estados e municípios perderão autonomia para conceder

incentivos fiscais, o que pode afetar a competitividade de empresas que dependiam desses benefícios.

Maior transparência: Como o IBS será cobrado ao longo da cadeia produtiva sem cumulatividade, haverá uma melhor rastreabilidade e previsibilidade dos tributos

pagos.

Adaptação dos sistemas contábeis e fiscais: Empresas precisarão reconfigurar

seus processos internos e tecnologias para garantir o correto recolhimento do

imposto e o cumprimento das novas obrigações acessórias.

Impacto na precificação: Empresas terão que ajustar seus preços para refletir as

novas regras de tributação, especialmente aquelas que trabalham com margens reduzidas.

Mudanças nos contratos comerciais: A nova forma de tributação exigirá revisões em contratos de fornecimento e prestação de serviços para evitar distorções na alocação de custos tributários.

Setores mais impactados: Indústrias e prestadores de serviço que operam em múltiplos estados precisarão reavaliar sua carga tributária.

Adaptação da cadeia produtiva: Empresas precisarão revisar sua cadeia de suprimentos para avaliar possíveis vantagens ou desvantagens nas novas regras.

2. Impacto da CBS nas Empresas

A CBS substituirá os tributos federais PIS e Cofins, simplificando a tributação

sobre bens e serviços com alíquota única. As empresas precisarão se adaptar aos

seguintes aspectos:

Alíquota maior para determinados setores: A alíquota da CBS pode ser superior à

carga tributária anteriormente aplicada a alguns segmentos, o que pode gerar aumento no custo operacional.

Crédito amplo e simplificado: Diferente do PIS e Cofins, o novo modelo de crédito

permitirá maior compensação, reduzindo distorções no acúmulo de tributos ao longo da cadeia.

Impacto sobre empresas do Simples Nacional: Pequenos negócios podem

enfrentar desafios devido à migração para o novo regime e à necessidade de

revisão da estrutura de preços e margem de lucro.

Impacto no fluxo de caixa: Empresas precisarão se organizar para garantir que o

recolhimento da CBS não afete negativamente sua liquidez.

Redução da cumulatividade: A nova regra de compensação de créditos tributários

permitirá que empresas evitem a incidência em cascata, melhorando sua estrutura financeira.

Possibilidade de aumento da carga tributária: Empresas que tinham regimes

favorecidos poderão enfrentar maiores custos fiscais.

Reestruturação contábil: Mudanças no registro de receitas e custos precisarão ser ajustadas para atender às novas regras da CBS.

3. Como as Empresas Devem se Preparar?

Diante dessas mudanças, as empresas devem tomar medidas estratégicas para minimizar impactos negativos e garantir a conformidade com as novas regras

tributárias. Algumas ações essenciais incluem:

Revisão de processos fiscais: Ajustar a estrutura tributária para se adequar ao

modelo do IBS e CBS, garantindo que a empresa opere de forma eficiente.

Atualização de sistemas contábeis: Implementação de tecnologias que permitam

a correta apuração e recolhimento dos novos tributos.

Capacitação de equipes: Profissionais da área contábil e financeira precisam

estar preparados para lidar com as novas exigências e oportunidades geradas pela mudança.

Planejamento tributário: Análise detalhada dos impactos financeiros para

identificar estratégias que minimizem possíveis aumentos na carga tributária.

Avaliação de incentivos fiscais: Empresas precisarão reavaliar incentivos regionais

que deixarão de existir e buscar alternativas para manter sua competitividade.

Estudos de viabilidade econômica: O impacto da reforma deve ser analisado sob a

ótica de cada setor, identificando oportunidades e desafios que possam

influenciar os resultados financeiros.

Simulações de impacto tributário: Empresas devem calcular os novos custos

fiscais e buscar alternativas para mitigação de riscos.

Estratégias para adaptação operacional: Reestruturação de processos logísticos e administrativos poderá ser necessária.

4. Considerações Finais

A implementação do IBS e da CBS representa uma grande transformação na

estrutura tributária do país. Embora a simplificação do sistema possa trazer

benefícios a longo prazo, as empresas enfrentarão desafios na fase de adaptação.

O sucesso na transição dependerá da capacidade de antecipação e adequação às

novas normas, garantindo conformidade e competitividade no mercado.

A complexidade das mudanças exige que as empresas estejam atentas a cada

fase da transição, considerando tanto os impactos financeiros diretos quanto as

mudanças operacionais necessárias para se adequar ao novo modelo tributário.

Com um planejamento estratégico adequado, a Reforma Tributária pode

representar uma oportunidade de modernização e eficiência para o ambiente de

negócios brasileiro.

As empresas que se prepararem adequadamente poderão usufruir dos benefícios

da simplificação tributária, tornando-se mais competitivas e eficientes. Já aquelas

que não se adaptarem podem enfrentar desafios significativos, incluindo aumento

da carga tributária, dificuldades operacionais e impactos financeiros adversos.

Portanto, a gestão tributária proativa será um diferencial para empresas que

desejam manter-se relevantes e sustentáveis nesse novo cenário econômico.